

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

7º Episódio: O jogador de futebol

Autor: Mouhamadou Awal

Editor: Thomas Mösch

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)
- 1 Narrador (*Narrator*) (mulher/female)

2 Voice-overs:

- Félix (29 anos, homem/male)
- Fariqou Oumarou (jovem, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sétimo episódio da série sobre migração entre África e Europa. Hoje, começamos por considerar aqueles africanos que regressaram a casa depois de terem passado alguns anos no estrangeiro. O que conquistaram? Como é a sua vida quando regressam a África? O que pensam das suas experiências no estrangeiro? Vamos primeiro conhecer um daqueles jovens africanos que partiram para a Europa para se tornarem jogadores de futebol profissionais. O desporto, e principalmente o futebol, é uma profissão que atrai muitos jovens africanos. Eles vêm as grandes estrelas a ganhar muito dinheiro na Europa ou na América. Hzeina Félix, dos Camarões, conta que não é nada fácil construir uma carreira como futebolista profissional no estrangeiro. Apesar de tudo, conseguiu criar a sua própria empresa depois de ter voltado. E serve de modelo a jovens camaroneses que querem seguir os seus passos.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

1. Atmo: Garagem de “Hzeina e Filhos”

(SFX: Garage of Hzeina and Sons)

2. O-Ton Félix 1:

“O meu nome é Hzeina Félix. Joguei pelos Camarões na equipa principal. Particpei no campeonato ‘LG Cup’ no Irão. Depois passei uma temporada inteira na China. Depois acabei com os brancos. E agora estou nos Camarões, onde nasci, e, para ser preciso, estou de volta à minha região, Adamaoua. Montei um negócio imobiliário e de transportes. Acho que posso ajudar as pessoas e as famílias fornecendo-lhes táxis. Os miúdos adoram jogar à bola e também os ajudo a viajar para poderem fazer testes para clubes de futebol.”

**3. Atmo: Fade out dos jovens futebolistas a treinar no fundo
(SFX: Fade out to young footballers training in the background)**

4. Narrador:

Hzeina Félix tem vinte e nove anos. Pelo menos uma vez por semana participa em sessões de treino de diferentes clubes em Ngaoundéré e dá conselhos a jovens jogadores na cidade que o lançou. Costumava jogar como avançado no Pyunik FC Yerevan, na Arménia, na fronteira com a Turquia. Mas pendurou as chuteiras há dois anos por causa de lesões. Decidiu investir algum do seu dinheiro para ajudar jovens futebolistas. Ao mesmo tempo, também investiu no sector imobiliário e nos transportes, para ajudar os jovens da sua terra. Não sabe nada de contas nem de gestão. Por isso, empregou outras pessoas para o fazer.

5. O- Ton Félix 2:

“Vigio o que tenho, mas indirectamente. São poucas as pessoas que estão encarregadas dos meus bens. Mantêm-me ao corrente por telefone. Se é preciso tomar decisões, não hesitamos, porque temos de multiplicar este dinheiro que custou tanto a ganhar. Por isso, apertamos os nossos cintos. Eles beneficiam do meu dinheiro e eu da ajuda deles.”

6. Atmo: Telefone de recepção (do arquivo)

(SFX: Phone reception (from archive))

7. Narrador:

“Hzeina e Filhos” é o único serviço de aluguer de carros de luxo e de táxis na cidade de Ngaoundéré. Há mais de sessenta carros no parque de estacionamento. A empresa dá emprego a cerca de cem pessoas, entre contabilistas, trabalhadores da garagem e motoristas. A equipa troca de turno de manhã e ao início da noite. Mas, no início, não foi fácil...

8. O-Ton Félix 3:

“É mesmo difícil, porque os jogadores de futebol que alcançaram um certo nível consideram difícil mudar de profissão. É como se nos pedissem o céu e a terra. Mas sabemos sempre que assim que o corpo começar a ficar cansado, teremos de nos transformar, de fazer algo próximo do futebol. Não podemos deixar o futebol e tornar-nos pedreiros, por exemplo. Mas é mais fácil para os jogadores jovens que ainda não conhecem a realidade da bola. Só têm de tomar a decisão certa...”

9. Atmo: Jovens futebolistas a treinar (SFX: Young footballers training)

10. Narrador:

Félix acha que a melhor maneira de concretizar as suas aspirações é trocar ideias com jovens futebolistas e com os seus gestores. Passa algum tempo a verificar os diferentes campos de futebol da cidade de Ngaoundéré e a encontrar talentos raros. Não hesita quando se trata de ajudar jovens jogadores a desenvolver as suas aptidões. Félix explica o que faz:

11. O-Ton Félix 4:

“Neste nível, olhamos para todos, tanto física como tecnicamente. Vemos como usam a bola, porque alguns têm medo. Eles precisam de ser encorajados. Quando alguém é bom, tanto no ataque como na defesa, damos-lhe conselhos. Dizemos-lhe para trabalhar em certas áreas. Fisicamente, taticamente ou na velocidade ou na resistência. Damos-lhes conselhos, porque nós próprios passámos por isso. Queremos ajudá-los para que, cada vez que forem para o campo, pensem no que os mais velhos lhes disseram. Eles podem ter mesmo sucesso se tiverem força de vontade.”

12. Narrador:

Félix nunca sonhou ser chefe de uma empresa. Queria ser futebolista profissional. Admirava os jogadores e treinadores dos Camarões que conheceu. E foi isto que o convenceu a escolher este novo trabalho: detectar novos talentos que mais tarde possam agradar aos fãs. Mas avisa os jovens africanos que querem jogar na Europa que a jornada é dura e nada fácil! Muitos dos auto-intitulados “agentes” que viajam para África à procura de jovens talentos não são muito diferentes dos traficantes de seres humanos. Prometem um futuro brilhante aos jovens e aos seus pais. Mas quando estes jovens chegam a um país estrangeiro, longe de casa, muitas vezes dão por eles numa desconhecida equipa da terceira divisão, numa pequena cidade, que nada tem a ver com o Real Madrid ou o Manchester United. Nesses sítios, não são vistos como futuras estrelas, mas como mão-de-obra barata e frequentemente são muito mal tratados. Assim, a desilusão

que Hzeina Félix sentiu é um sentimento que muitos futebolistas africanos partilham quando chegam pela primeira vez ao estrangeiro.

13. O-Ton Félix 5:

“Não foi fácil. É uma catástrofe quando um africano aterra no meio dos brancos. Tive de viver certas situações, que não ajudaram. Houve uma altura em que estive mesmo desanimado. Queria desistir de tudo. Mas pensei para mim mesmo: ‘Porquê percorrer todo este caminho só para voltar para trás?’ Achei que devia persistir e ganhar a confiança dos treinadores e que tinha de me distinguir na equipa. Foi o que fiz. Havia muitos racistas, mas eu não queria saber. Era um guerreiro e estava lá para conquistar. Foi assim que consegui vencer a batalha.”

14. Narrador:

Félix diz que quando se quer jogar futebol, não se deve hesitar, mesmo que seja difícil. O futebol gera bastante dinheiro para criar empregos no seu país. E a profissão trouxe-lhe satisfação, que é a razão pela qual, aos domingos, vai ao estádio da cidade ver o Clube de Futebol da Universidade de Ngaoundéré:

15. Atmo: Estádio

(SFX: Stadium)

16. Narrador:

Félix aprecia o entusiasmo com que os adolescentes jogam futebol. Mas lamenta que tantos jovens negligenciem os seus estudos só para jogar. Diz que isto é mau para o futuro deles.

17. O-Ton Félix 6:

“A uma pessoa jovem que quer jogar futebol eu diria para fazer as duas coisas, porque é preciso ter conhecimentos antes de enfrentar um campo de futebol. Digo isto, porque sei. Queria jogar futebol quando tinha dezoito anos e depositava todas as minhas esperanças no jogo.”

18. Atmo: Televisão

(SFX: Televison)

19. Narrador:

É tempo de beber um copo no bar local, que é popular, porque transmite eventos desportivos europeus. Com um olho no ecrã, Félix conta que, às vezes, se sente muito tentado a regressar à Europa e voltar às competições. Mas, por enquanto, quer ficar e ajudar as pessoas daqui. Ele também recomenda que os seus colegas africanos na Europa sigam os seus passos.

20. O-Ton “declaração final” de Félix:

“A qualquer jovem a terminar a sua carreira futebolística ou um contrato, diria para pensar primeiro em si próprio e, depois, naqueles que nada têm. Há sempre jogadores que não conseguiram emigrar e que não têm emprego. Temos de dar um passo atrás ao tentarmos investir no sector imobiliário ou em empresas. Para que cada jovem, que está a lutar, diga: 'Graças a esta pessoa tenho o meu pão diário.' Isso seria o melhor. Em África, temos de pensar em nós!”

21. Atmo: Carro a ser ligado

(SFX: Car starting up)

22. Narrador:

Depois de um duro dia de trabalho, Félix, que tem dois filhos, entra no carro e vai até ao ginásio, para se manter em forma antes de enfrentar o próximo dia de desporto e negócios.

23. Atmo: Fade out dos jovens futebolistas a treinar no fundo

(SFX: Fade out to young footballers training in the background)

24. Narrador:

Os jovens futebolistas em Ngaoundéré têm um desejo: terminar as suas carreiras em equipas europeias e depois voltar e investir no seu país, como fez Félix Hzeina. Fariqou Oumarou é o guarda-redes do Clube de Futebol da Universidade de Ngaoundéré. Admira o que Félix fez da sua vida:

25. O-Ton Fariqou Oumarou:

“Hzeina Félix é o nosso ponto de referência aqui em Ngaoundéré. Gostava quando ele jogava. Não há outro profissional que faça tanto pelos jovens quanto ele. Também me deu conselhos. Seria óptimo se todos os que puderam sair do país o tomassem como exemplo.”

Outro:

E é assim que termina o sétimo episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre migração. Um trabalho da autoria de Mouhamadou Awal.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

Learning by Ear – Migration – Episode 7: The Football Player
LbE POR Migração – 7º Episódio: O jogador de futebol
afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do
“Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só
irem à página web:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Até à próxima!